

AS ESPECIFICIDADES DA SALA DO DIAGNÓSTICO NA EJA: um olhar sobre o CEJA Donaninha Arruda, em Baturité-CE

Jocelane Freitas da Silva¹

RESUMO: O presente artigo traz uma reflexão sobre a importância da sala de diagnóstico e suas práticas pedagógicas, no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade de ensino específica para pessoas que não concluíram seus estudos, na idade e no nível de ensino convencional, especificamente falando, no CEJA Donaninha Arruda (região do Maciço de Baturité-CE). O estudo apresenta uma abordagem qualitativa, que consiste em compreender as especificidades público da EJA e as políticas pedagógicas da sala do Diagnóstico da referida escola. Como referencial teórico, adotam-se as contribuições de Arroyo (2005), Lüdke (1986), Triviños (1987), Azevedo (1997), Cunha (1999), Ferreira (2006), Freire (1977), entre outros. Constatam-se que, na sala do Diagnóstico, os profissionais que aí atuam têm a responsabilidade de atender às necessidades do educando, que vão muito além de diagnosticar o nível de aprendizagem: detêm o papel fundamental no desenvolvimento da autonomia desses educandos e na edificação do espírito de cidadania. Os resultados alcançados indicam a importância da função social do CEJA Donaninha Arruda para a região do Maciço de Baturité, bem como o seu potencial transformador de vidas pelo restabelecimento da dignidade dos sujeitos implicados.

PALAVRAS-CHAVE: EJA, Diagnóstico, Ensino/Aprendizagem

INTRODUÇÃO

Em um período marcado pela circulação do conhecimento em rede, novas expectativas têm sido geradas sobre o processo Ensino/Aprendizagem. Mesmo assim, ainda se constata que leitura e escrita são habilidades imprescindíveis para que se consiga a inserção, com êxito, nos espaços sociais. Por conta disso, entende-se que a escola deve tomar para si a missão de oportunizar espaços para efetiva democratização do acesso ao saber.

¹ Graduada em Pedagogia pela Faculdade Vale do Jaguaribe (FVJ). Graduanda do Curso de Letras da Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Professora do CEJA Donaninha Arruda.

A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN nº 9394/96 (BRASIL, 1996) garantem a educação como um direito de todos os brasileiros. Entretanto, muitos jovens são impossibilitados de frequentar a escola, no período considerado adequado, por vários motivos, dentre eles, pode-se destacar a necessidade de trabalhar para ajudar nas despesas da família; gravidez não planejada, uso de entorpecentes pelos jovens; envolvimento com criminalidade e dificuldades de aprendizagem. Além dos fatores de ordem social, também existem as dificuldades no processo da aprendizagem. Nesse sentido, Paiva (1983) acrescenta que muitos são, ainda, excluídos do sistema de ensino, com repetências acumuladas e interrupções na vida escolar. Alguns nunca foram à escola ou dela tiveram que se afastar, quando crianças, em função da entrada precoce, no mercado de trabalho, por falta de escolas ou até mesmo por não conseguir acompanhar o ritmo das disciplinas.

Para dar conta desse contexto social, surge a Educação de Jovens e Adultos, com o papel de promover a inclusão social, oportunizando ao educando a escolarização tardia, objetivando recuperar esse “tempo perdido”, a fim de dar conta da diversidade e especificidade de cada sujeito que está regressando à escola, muitos deles com um sonho de se alfabetizar, aprender ler e escrever, ou ter um diploma para conseguir um emprego melhor ou ascender no cargo no qual já trabalha, entre outras expectativas.

Deste modo, o CEJA Donaninha Arruda está inserido nesta modalidade de ensino, isto é, a EJA, desenvolvendo ações para a educação de jovens e adultos, nos níveis da educação básica, com o desafio de contemplar um amplo perfil de alunos com idades e histórias diferenciadas em sua vida, por meio da realização de atendimento escolar, de forma ininterrupta, na modalidade semipresencial, com matrículas, durante o ano inteiro, iniciando pelo diagnóstico, seguido pelo ensino fundamental (séries finais) e ensino médio.

Segundo Arroyo (2005), os sujeitos da EJA têm um perfil com rosto, histórias, trajetórias sócio-étnico-racial bastante diferenciado que, em sua maioria, são oriundos das periferias e dos campos. Diante de um público tão diversificado mencionado por Arroyo (2005), se faz necessário implementar ações, no sentido de dar oportunidade de escolarização e inclusão social a esse público.

Assim sendo, a sala de diagnóstico do CEJA de Baturité tem uma grande responsabilidade ao incluir e atender de forma personalizada e individualizada as

necessidades de cada um desses estudantes que retornam, com diferentes conjunturas sociais e diversos anseios. Seu papel vai muito além de diagnosticar o nível de aprendizagem, pois muitos jovens e adultos chegam à escola sem nenhuma comprovação de escolarização; muitos se sentem estigmatizados pela falta de um documento que comprove seu nível de ensino e pelas dificuldades de aprendizagem e por entrarem tardiamente no contexto escolar.

Acredita-se que essa pesquisa dará embasamento para uma reflexão sobre a prática pedagógica da EJA no CEJA da cidade de Baturité, no sentido de se pensar sobre a formação desses sujeitos. Baseada em uma abordagem qualitativa que, para TRIVIÑOS (1987), compreende os fenômenos que estão sendo estudados, a partir dos participantes pelas raízes dos pressupostos, as causas de sua existência, suas relações num quadro amplo do sujeito como ser social e histórico, e que trata de compreender o desenvolvimento humano e seus diferentes significados nos diversos meios culturais. Já Minayo (2004) ressalta que o estudo qualitativo trabalha com o universo de significados, para explicitar a subjetividade, nas situações de valores, atitudes, crenças, aspirações, motivo, dentre outras questões como as relações sociais e culturais.

Com efeito, a aplicabilidade das ações pedagógicas implementada na sala do diagnóstico parece ser de grande relevância para os resultados do estudo em apreço que tem como foco central a EJA na sala de diagnóstico do Centro de Educação de Jovens e Adultos Donaninha Arruda.

UM BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

No Brasil, os primeiros vestígios da educação de adultos são acessíveis durante o processo de colonização, com a chegada dos padres jesuítas (1549). Após sua expulsão (1759), ocorre uma desorganização no ensino e, somente no período do Império (1824), com a Constituição Imperial, o ensino volta a ser regulamentado. Desde o início da história (1549), tem-se a tradição de uma escola para poucos, situação que só começa a mudar depois da Proclamação da República (1889). Paiva (1985; p. 63-85) salienta que “a instrução popular se desenvolveu precariamente durante todo o Império, e grande parte do período republicano (...). O censo de 1890 informava a existência de 85,21% de iletrados na população total brasileira”.

Por muito tempo, a escola brasileira exerceu, e ainda exerce, uma função social excludente. Parece evidente, na história brasileira, o resultado de uma perda: o acesso à educação. FERREIRA (2012) avalia que o grande número de jovens e adultos que não concluíram a escolarização básica é uma realidade de raízes históricas, resultado da política social e educacional do país, desde sua condição de colônia até os dias atuais.

Diante do exposto acima, à medida em que cumpre a função de restaurar um direito e uma igualdade, até então negados, a EJA repara a igualdade de oportunidades. Paulo Freire (1981) reconhecia o analfabetismo como consequência de uma sociedade estruturada em desigualdades. Em uma concepção crítica, seria, segundo o autor, “uma das expressões concretas de uma realidade social injusta” (FREIRE, 1981, p. 13).

Ao longo dos anos, a Educação de Jovens e Adultos passou por muitas mudanças, com importantes conquistas na legislação, nos últimos 25 anos. Em janeiro de 2003, o MEC anuncia que a EJA seria uma prioridade do Governo Federal. Para isso, é criada a secretaria extraordinária de erradicação do Analfabetismo. E para cumprir essa meta, o MEC lança o programa “Brasil alfabetizado”. Esta modalidade apresenta mais alterações, ao longo do tempo, demonstrando estarem fortemente ligadas às transformações sociais, econômica e políticas que caracterizam os diferentes momentos históricos do nosso país, devendo ser tratada juntamente com outras políticas públicas e não isoladamente, com objetivo de realmente permitir o acesso a toda a educação, independentemente da idade.

Sabe-se da ausência de políticas públicas em relação à EJA, a consciência do direito à educação. Este e a mobilização, em sua defesa, crescem entre a população jovem e adulta excluída do sistema escolar, com o passar dos anos, e fazem com que suas demandas sejam consideradas na conformação de projetos político-pedagógicos e de políticas públicas a ela/EJA destinadas. Freire (1979) assegura que “(...) o homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser objeto dela”. Dessa forma, potencializar a diversidade na educação pode contribuir para a transformação social e para a formulação e execução de propostas educativas em que esses sujeitos estejam no centro do sistema, com suas necessidades e expectativas, cultura e saberes preservados.

CARACTERIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO CEJA NO MACIÇO DE BATURITÉ

Amparada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96), em seu artigo 37º § 1, se preconiza que a escolarização de Jovens e Adultos constitui uma das alternativas pelas quais a sociedade pode satisfazer as necessidades de aprendizagem dos cidadãos, está fundamentada nos valores da democracia, da participação, da equidade e da solidariedade social. Assim sendo, a EJA é um lugar de construção de identidades que tem o papel social de atender pessoas cuja experiência na educação convencional foi negada ou interrompida por reprovações ou evasões. Quando retornam à escola, os jovens e adultos, trazem junto com eles expectativas e incertezas e, parafraseado Arroyo (2005), esses sujeitos apesar de terem estacionado o processo de escolarização, eles não "paralisam" os "processos de sua formação mental, ética, indenitária, cultural, social e política”.

Nesse sentido, o CEJA Donaninha Arruda é uma escola especialmente planejada para a escolarização Jovens e Adultos e está situada na cidade de Baturité, fazendo parte da Microrregião do Maciço de Baturité, que é composta por treze municípios (Pacoti, Palmácia, Guaramiranga, Mulungu, Aratuba, Capistrano, Itapiúna, Baturité, Aracoiaba, Acarape, Redenção, Barreira e Ocara).

O CEJA Donaninha Arruda é único nessa modalidade de ensino semipresencial, nesta região, que promove ações nos níveis de Ensino Fundamental e Ensino Médio. Tem como desafio contemplar um amplo perfil de alunos com idades e histórias distintas; realiza atendimento escolar, de forma ininterrupta, na modalidade semipresencial, iniciando pelo diagnóstico seguido para o Ensino Fundamental e Médio. A mesma possui um sistema de matrícula durante todo o ano letivo, o que permite ao aluno entrar na instituição, em qualquer período do ano, podendo ele comparecer às aulas de acordo com o horário que mais se adequa à sua realidade. (REGIMENTO CEJA, 2021).

Inserido em uma modalidade educacional consolidada, a EJA, no formato semipresencial, que é desenvolvido exclusivamente pelos CEJAS, em geral, faz parte da rede de Educação Básica do Ceará e que, nos últimos anos, tem contribuído decisivamente para inclusão, na sociedade e no mercado de trabalho, de um grande número de jovens e adultos “deixados para trás” pelo sistema convencional de

ensino. Somente em 2021, conforme dados do SIGE (Sistema Integrado de Gestão Escolar), os Centros de Educação de Jovens e Adultos do Ceará certificaram 7.650 estudantes, sendo, 1.129 (14,76%) no Ensino Fundamental (anos finais) 4.620 (60,39%) no Ensino Médio e 1.893 (24,75%), 893 (24,75%) através do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA). Desse total, o CEJA de Baturité foi responsável por 172 certificação. Apesar de todo o contexto pandêmico (2020-2021), esse resultado parece confirmar a relevância e importância do CEJA Donaninha Arruda no Maciço de Baturité. Foram 172 Jovens e Adultos que voltaram a estudar os quais adquiriram novos conhecimentos e novas oportunidades e buscaram melhorar sua qualidade de vida.

A referida instituição cumpre o papel de uma escola inclusiva, oferecendo formas alternativas de aprendizagem para um público bem diversificado que, pela faixa etária e pela própria condição de vida, não teria acesso à escola, com horários rígidos, frequência diária obrigatória e outras formalidades exigidas pelas escolas que atendem o público em idade ideal. Entretanto, o aluno não regressa a escola para aprender o que deveria ter aprendido quando criança; quando ele retorna, já vem com uma bagagem de vida, com conhecimento adquiridos no seu cotidiano. Mediante o exposto, LEMOS (1999, p.25) infere que o maior motivo da procura da escola é a necessidade de fixação de sua identidade como ser humano e ser social. Isso implica que, para além do autêntico desejo de reconhecimento social, os jovens e adultos buscam a escola para aprender informações importantes no mundo atual de sua vida, conhecimento que lhe permita desenvolver habilidades, competências e valores que transcendam os ambientes formais da escolaridade e conduzam à realização de si e ao reconhecimento do outro como sujeito. Para Paulo Freire (1987), o admirável na escolarização de jovens e adultos é a aprendizagem da leitura e da escrita como um ato político e criador que envolve, necessariamente, a compreensão crítica da realidade.

O PERFIL DO ALUNO DO CEJA

De acordo com Sistema Integrado de Gestão Escolar–SIGE (2021), atualmente, são 623 jovens e adultos com matrículas ativas oriundos de toda a região

do maciço de Baturité, isto é, alunos frequentando ativamente, sem se ausentar por um longo período. Na metodologia de frequência da EJA, o educando tem a flexibilidade de definir os horários e dias para assistir às aulas, mas não poderá se ausentar da escola por 2 meses. Caso isso ocorra, o mesmo já tem a matrícula retirada do sistema ativo (SIGE) e passa a fazer parte do arquivo da escola; caso volte a frequentar depois de 2 meses, o mesmo terá que renovar sua matrícula.

Os sujeitos que procuram a instituição não concluíram seus estudos, no tempo adequado, mas podem retornar à sua jornada estudantil, encontrando amparo necessário, assegurado pela Lei 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) - em seu Art. 37, §1º que profere: os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. Por conseguinte, Lemos (1999) ressalva os motivos pelo quais os adolescentes e adultos procurarem um curso de EJA, "(...) motivados pela expectativa de conseguir um emprego melhor, ou então são levados pelo desejo de elevação da autoestima, da independência, da melhoria de sua vida pessoal".

O público do CEJA de Baturité é constituído por trabalhadores de várias categorias (agricultores, donas de casa, profissionais autônomos, entre outros); instituições ou empresas privadas, pessoas portadoras de necessidades especiais e idosos, como também adolescentes com sucessivas reprovações no sistema de ensino convencional. Sintetizando: os beneficiados dessa modalidade de ensino compõem-se na grande maioria de sujeitos à margem da sociedade, com atributos acentuados, em consequência de alguns fatores como etnia, cor, gênero, entre outros. Ou seja:

São homens e mulheres, trabalhadores/as empregados/as e desempregados/as ou em busca do primeiro emprego; filhos, pais e mães; moradores urbanos de periferias e moradores rurais. São sujeitos sociais e culturalmente marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura. Vivem no mundo urbano, industrializado, burocratizado e escolarizado, em geral trabalhando em

ocupações não qualificadas. Portanto, trazem consigo o histórico da exclusão social. (Paiva, 1983, p. 19).

Perante esse contexto, o professor, em sala de aula, utiliza diferentes metodologias para abarcar as especificidades do seu público. Segundo Freire (2001), trata-se da educação como uma possibilidade de o homem perceber-se no mundo, transpondo limites colocados pelo mundo em que vive.

Muitos jovens desempregados e empregados, em ocupações precárias, veem nos espaços e tempos da EJA um lugar de oportunidades, de reparação e/ou equalização social. Dessa forma, tem-se que as práticas pedagógicas devem se desenvolver dentro da realidade e dos anseios desses alunos. Nessa perspectiva, pode-se perceber o poder transformador da educação com os dados apresentados anteriormente e, assim, é necessário que se dê a conhecer o que significa a sala de diagnóstico.

SALA DO DIAGNÓSTICO

A Sala do Diagnóstico, assim denominada pelos que compõem o CEJA de Baturité, tem a finalidade de atender os jovens e adultos que chegam à escola sem nenhuma comprovação de escolarização. Muitos se sentem estigmatizados pela falta do documento que comprove o nível de ensino; pelas dificuldades de aprendizagem e por entrarem tardiamente na escolar. Aranha (1996, p. 209) salienta que o homem iletrado chega humilde e culpado, mas, aos poucos, descobre com orgulho que também é um “fazedor de cultura” e, mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade. O papel principal deste ambiente é diagnosticar o conhecimento prévio do educando, valorizando suas experiências e trabalhando, por meio de atividade lúdicas, o conteúdo de Língua Portuguesa e Matemática, a fim de promover e facilitar o processo de ensino e aprendizagem. É um trabalho que pode se caracterizar, muitas vezes, como alfabetizador, cuja dinâmica de ensino consiste em um período significativo de estudos com a professor (a). Logo após essa etapa, é realizada uma avaliação escrita, já elaborada pela instituição, com conteúdo trabalhados, nos momentos de estudo, em que se evidencia o nível de ensino,

através de conhecimentos básicos para, a partir de então, este futuro aluno fazer parte da escola, tendo a matrícula efetivada no sistema de ensino.

Ao chegar à escola, o público interessado não pode ter a matrícula realizada por não ter comprovação escolar. Tendo em vista tal situação, o CEJA de Baturité, por meio de uma iniciativa pedagógica própria e única no Estado, iniciou o trabalho de diagnóstico, que já se estende por mais de 6 anos. Infelizmente, a secretaria de Educação do Estado do Ceará não dispõe uma lotação de profissionais para esse tipo de atendimento. Os professores que atuam no segmento especificado/diagnóstico dividem seu tempo de atendimento na disciplina na qual é lotado e no diagnóstico, e fazem isso porque sabem da necessidade e da importância dessa etapa do processo.

A maioria parte dos estudantes que fazem o diagnóstico manifestam um grande interesse em aprender os saberes novos e as vivências proporcionadas pela escola. De forma acolhedora, o CEJA recebe esses sujeitos, compreendendo e respeitando seus limites, oportunizando o retorno, dando continuidade e avanço nos estudos, possibilitando a conclusão dos níveis escolares.

Pela sua experiência de vida, os alunos que compõem a EJA são plenos de saberes sensíveis (vivências pessoais de cada um), o que os diferencia dos demais, pois, na sala de diagnóstico do CEJA, utilizam-se alguns princípios freireanos, como o conhecimento da realidade local do indivíduo, partindo de um estudo de caso, para mostrar os conteúdos de língua portuguesa interessantes para aprendizagem dos alunos. Na Educação de Jovens e Adultos, o conteúdo adotado deve sempre estar vinculado ao contexto do aluno, de modo que possibilite ações e transformações de sua realidade, de forma mais relevante, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM Brasil, 2006).

Ao oportunizar o saber validado pela sociedade, a escola torna-se significativa para o aluno, quando esta valoriza seus conhecimentos antecedentes, e estes proporcionem novos saberes que façam sentido na vida extraescolar, permitindo o acesso ao mundo letrado. Dessa forma, as práticas pedagógicas trabalhadas no diagnóstico são para melhor atender às necessidades dos sujeitos da aprendizagem. Na perspectiva de gerar questões sobre o cotidiano, como estratégia de ensino, os discentes desenvolvem habilidades e competências nas disciplinas estudadas, resgatando sua autoestima, o que possibilita o exercício da cidadania.

A proposta pedagógica da sala do diagnóstico dialoga com vários projetos desenvolvidos no CEJA, tais como: “Sarau literário café com letra”, “folguedo do reisado”; “quermesse do compadre CEJA”, “CEJA nas ondas do rádio”, dentre outros, a fim de promover cultura e a prática metodológica da interdisciplinaridade. É possível observar vários relatos de sucesso, entre os estudantes: alunos que se iniciaram no diagnóstico e hoje estão cursando o ensino superior; alunos que foram promovidos no emprego; alunos que conseguiram entrar no mercado de trabalho; outros que conseguiram uma melhor aposentadoria, por exemplo.

Vale ressaltar que, em 2017, os alunos do diagnóstico foram premiados, no município de Baturité, no evento “Ceará Científico”, evento que reúne projetos de todo o Estado do Ceará, e que é realizado pela SEDUC – CE. Tais relatos mostram o trabalho realizado na escola, sua resposta social, bem como o impacto na comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há que se compreender a EJA como espaço de democratização do saber, um lugar de trabalho coletivo, com papel social de atender a uma grande parcela da população cuja experiência na educação convencional foi negada ou frustrada por sucessivas reprovações e/ou evasões. Neste sentido, o diagnóstico proporcionado pelo CEJA Donaninha Arruda tem contribuído para o resgate da dignidade humana e para a construção da cidadania criativa e participativa dos sujeitos nela inseridos.

O número significativo de jovens e adultos que busca, cada vez mais, a EJA com o propósito de alcançar uma vida mais digna tem deixado a equipe que realiza o trabalho diagnóstico bem satisfeita. Contudo, a melhoria da escolaridade da população não depende apenas de programas de alfabetização: é necessário que os alunos possam ter as condições de continuar os estudos, com um ensino que se adeque a este público e que vise a uma efetiva busca pelo seu crescimento e desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal. Acrescenta-se, ainda a importância de vivenciar a teoria e o desenvolvimento de projetos pedagógico, como os que foram mencionados acima, desempenhando a interdisciplinaridade na formação dos discentes envolvidos no ensino de jovens e adultos, o que tem contribuído na formação de um indivíduo com uma nova expectativa, qual seja, a de torná-lo sujeito ativo na sociedade.

A necessidade de trabalharem muito cedo e o desafio em conciliarem trabalho e escola fez com que muitos relegassem o estudo a um segundo plano, principalmente aqueles com o perfil do diagnóstico. Mesmo sendo uma modalidade semipresencial em que o atendimento é diferenciado, às vezes, os educandos até desistem de dar continuidade aos estudos, devido às dificuldades encontradas pelo caminho, tais como: o pouco apoio familiar, a falta de tempo e transporte para se deslocar até a escola, dificuldades em compreender o conteúdo, entre outros. Desta forma, a aparente falta de políticas públicas para dá assistência esse perfil de aluno contribui para a evasão. Entretanto, a despeito dessas constatações, o diagnóstico e o acompanhamento dos interessados têm rendido bens frutos.

Vale ressaltar o comprometimento dos professores que fazem o diagnóstico acontecer, seus esforços para, cada vez mais, melhorar a qualidade do ensino, de forma incondicional, na perspectiva de um fortalecimento do processo educativo para todos. Em vista do que foi exposto sobre a sala do diagnóstico CEJA Donaninha Arruda, conclui-se que seu exercício cotidiano tem-se constituído como essencial para educação no Maciço de Baturité.

REFERENCIAS

AZEVEDO, Janete M. L. A Educação como Política Pública. Campinas: Autores Associados, 1997.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

ARROYO, Miguel. Gonzalez. A educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. In: Construção coletiva: Contribuições à Educação de Jovens e Adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005

BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos, Rio de Janeiro, Editora Campus, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação de jovens e adultos. Brasília. 2000.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1988.

BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998.

CUNHA, Conceição Maria da. Introdução – discutindo conceitos básicos. In: SEED-MEC Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos. Brasília, 1999.

FERREIRA, Naura S Carapeto. Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FERREIRA, Verena Santos Andrade. A leitura na educação de jovens e adultos: experiências e representações. Salvador, 2012.113f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Campus I. 2012. Disponível em: <www.ppgel.uneb.br/wp/wp-content/uploads/2012/04/ferreira_verena.pdf>. Acesso em: 23 maio de 2022.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. Política e Educação. 6ªed. São Paulo, 2001 (Coleção Questão da Nossa Época).

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, A alfabetização de adultos – crítica de sua visão ingênua compreensão de sua visão crítica. In: FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. 5. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1981.

LEMOS, Marlene Emília Pinheiro de. Proposta Curricular. In, Salto para o Futuro – Educação de jovens e adultos / Secretária da Educação, SEED, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Carlos Roberto Jamil Cury (relator). Parecer CEB11/2000 - Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos, 2004.

PAIVA, V. P. Educação Popular e Educação de Adultos. 2. ed. São Paulo : Loyola, 1983.

PAIVA, V. Educação Popular e Educação de Adultos. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo, Atlas, 1987.